

# A Simbiose entre a Tecnologia e o Cuidar

Chegamos à edição 332 da Revista Nursing em um momento histórico para a enfermagem brasileira. Se há poucas décadas a informática em saúde era vista como um suporte administrativo, hoje, em 2026, ela se consolida como a "nova inteligência do cuidado". Nossa matéria de capa nesta edição explora como a Inteligência Artificial (IA) e a Tecnologia da Informação (TI) deixaram de ser conceitos abstratos para se tornarem aliadas vitais à beira-leito, devolvendo ao enfermeiro o seu recurso mais precioso: o tempo para o cuidado humano.

No entanto, como toda ciência em evolução, a inovação tecnológica não caminha isolada. Ela se soma ao rigor metodológico e à humanização, pilares que sustentam os artigos científicos deste volume. A tecnologia que nos auxilia a prever riscos é a mesma ciência que valida instrumentos para a Enfermagem do Trabalho, como demonstra o estudo conduzido em uma fundação hospitalar

mineira, reforçando a autonomia profissional por meio de registros sistematizados.

A diversidade desta edição também nos convida a refletir sobre a amplitude do exercício profissional:

- **Na pediatria**, discutimos intervenções não-farmacológicas para mitigar a dor em processos de imunização, provando que o conforto é uma tecnologia de cuidado essencial.
- **Na saúde mental**, voltamos o olhar para as mães de crianças com necessidades especiais em contextos rurais, um grupo muitas vezes invisibilizado.
- **Na segurança do paciente**, trazemos um alerta contemporâneo e necessário sobre a prevalência de microrganismos em aparelhos celulares de profissionais de saúde, um desafio da era digital que exige novas etiquetas de biossegurança.

- **Na fundamentação teórica**, revisitamos o referencial de Wanda Horta para analisar a Hipertensão Arterial, provando que as bases da enfermagem brasileira permanecem sólidas e atuais.

O leitor encontrará ainda discussões fundamentais sobre a prevenção da violência obstétrica, a dinâmica familiar frente ao câncer de mama e o uso da gamificação no ensino de eletrocardiografia — mostrando que a inteligência artificial da nossa matéria de capa é apenas uma das muitas faces da inteligência coletiva da nossa profissão.

Desejamos que estas páginas provoquem não apenas a atualização técnica, mas o desejo de transformar a prática assistencial. Que a tecnologia seja o meio, mas que o cuidado continue sendo, sempre, o nosso fim.

Boa leitura!  
Redação

